

# Dirigente critica Calderano após problema de visto tirar brasileiro de torneio nos EUA

CEO de federação isenta entidade de polêmica; atleta não comenta

**SÃO PAULO** Steve Dainton, CEO da ITTF (Federação Internacional de Tênis de Mesa), criticou Hugo Calderano após o brasileiro ficar fora de um torneio nos Estados Unidos por problema em seu visto —o motivo, de acordo com a assessoria do atleta, foi um voo para a Cuba, em 2023.

O dirigente, porém, isentou a entidade de responsabilidade pela situação e afirmou que “ser profissional exige mais que performance”. As declarações foram feitas em entrevista ao site oficial da WTT Grand Smash, competição que Calderano disputaria em Las Vegas.

“É uma grande decepção que o Hugo não tenha podido vir. Ele é um jogador incrível, com resultados recentes que mostram que ele é atualmente um dos melhores do mundo. Tê-lo em seu continente também era importante para nós”, disse Dainton.

“Mas temos incentivado os jogadores a se prepararem com meses de antecedência para os vistos, e aqueles que se planejam adequadamente não tiveram

grandes problemas. A USATT tem dado uma ajuda incrível com isso. Isso é um lembrete de que ser profissional exige mais do que apenas performance na mesa; significa também assumir a responsabilidade por tudo que acontece fora dela”, acrescentou.

Procurado pela reportagem por meio de sua assessoria, o atleta informou que não vai comentar sobre as declarações.

Hugo Calderano, atual número 3 do ranking mundial de tênis de mesa, ficou fora do Grand Smash de Las Vegas porque não obteve sua autorização de entrada nos EUA a tempo de participar do torneio, um dos principais da modalidade, que começou na sexta-feira (4).

O atleta tem cidadania portuguesa e, como os países da União Europeia fazem parte de um programa de isenção de vistos, ele precisaria apenas informar sua entrada nos EUA por meio do sistema ESTA (sigla em inglês para Sistema Eletrônico de Autorização de Viagem).

No entanto, com a demora mai-

or do que a habitual para receber a confirmação da autorização, Hugo procurou as autoridades dos EUA. O brasileiro foi então informado de que não estava mais elegível para a dispensa do visto por causa da viagem a Cuba em 2023, quando disputou o Campeonato Pan-Americano e um evento de classificação para a disputa dos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024.

O brasileiro tentou obter um visto emergencial, mas, apesar do apoio da Associação de Tênis de Mesa e do Comitê Olímpico e Paralímpico dos Estados Unidos, ele não conseguiu agendar uma entrevista consular a tempo de viajar para o início da competição.

“Eu segui o mesmo protocolo de todas as viagens anteriores que fiz aos Estados Unidos utilizando meu passaporte português. Ao ser informado sobre a situação, mobilizei toda a minha equipe para conseguir um visto regular de emergência, mas, infelizmente, não houve tempo hábil [para fazer uma entrevista no consulado]”, reclamou Hugo.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

**Seção:** Esportes **Caderno:** A **Página:** 33